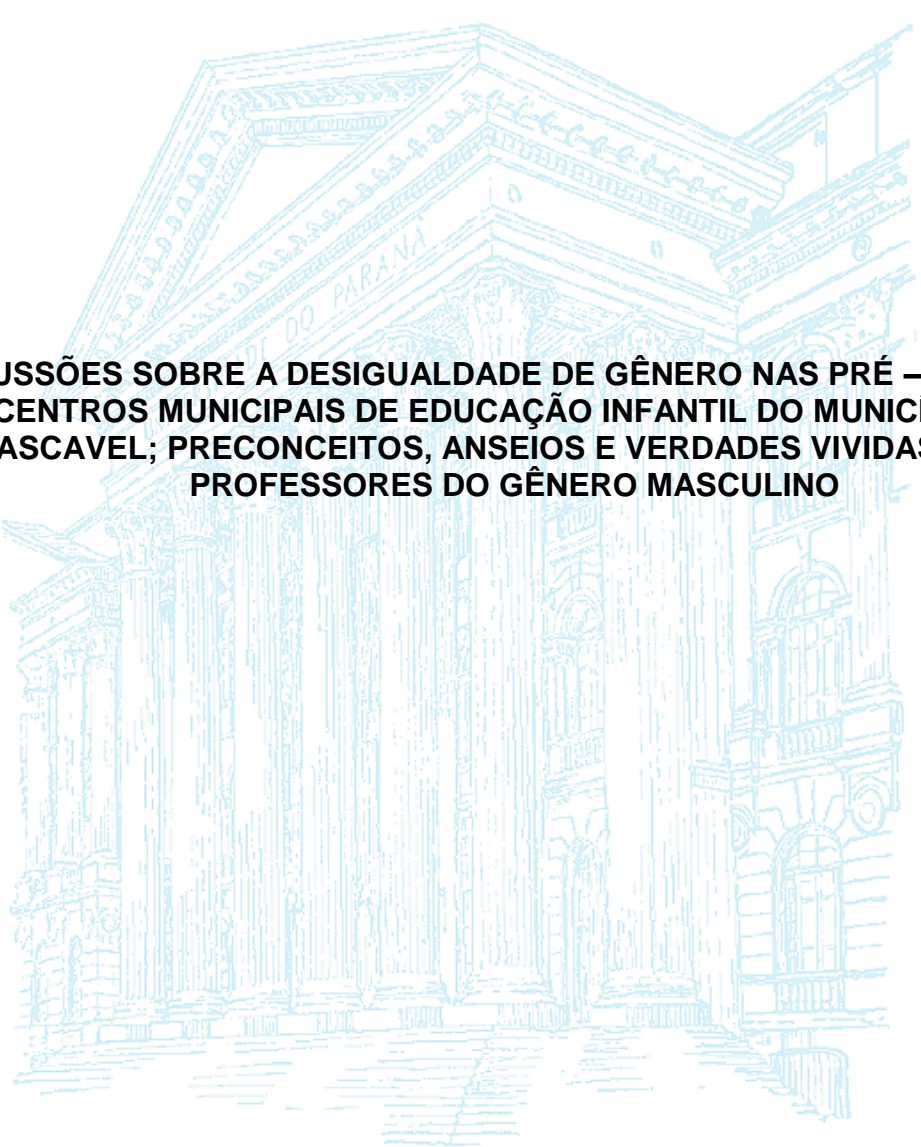


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUZIARA GALINDO BARROS



**DISCUSSÕES SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS PRÉ – ESCOLAS E
CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE
CASCAVEL; PRECONCEITOS, ANSEIOS E VERDADES VIVIDAS PELOS
PROFESSORES DO GÊNERO MASCULINO**

ITAMBÉ
2016

LUZIARA GALINDO BARROS

**DISCUSSÕES SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS PRÉ – ESCOLAS E
CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE
CASCAVEL; PRECONCEITOS, ANSEIOS E VERDADES VIVIDAS PELOS
PROFESSORES DO GÊNERO MASCULINO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof.^a Gisele Antoniaconi

Co-orientador: Clovis Wanzinack

ITAMBÉ
2016

DISCUSSÕES SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS PRÉ – ESCOLAS E CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL; PRECONCEITOS, ANSEIOS E VERDADES VIVIDAS PELOS PROFESSORES DO GÊNERO MASCULINO

**Luziara Galindo Barros¹;
Gisele Antoniaconi²
Clovis Wanzinack³**

¹ Pedagoga formada pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB. Email: luziaragb@gmail.com

² Mestranda em saúde coletiva – UEL, sanitarista pela UFPR. Email: antoniaconi@gmail.com

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional – FURB, Prof. UFPR. Email: Cloviswa@gmail.com

Resumo: Entender quem são os professores do gênero masculino na Educação Infantil do Município de Cascavel, o que fazem, como desenvolvem sua prática pedagógica, seus anseios, preconceitos vividos e que significados atribuem às diferentes dimensões de seu trabalho educacional é de fundamental importância para que a sociedade possa se mobilizar com vistas a construir políticas de valorização dos profissionais da educação, mediante a instituição de carreira, remuneração, promoção dos direitos humanos em um contexto de diversidade e desigualdade sociocultural.

Palavras - chaves: Desigualdade; Diversidade; Gênero; Preconceito; Professores

Abstract: Understand who are the male teachers in early childhood education in the municipality of Cascavel , what they do, how they develop their practice, their aspirations , experienced prejudice and meanings attributed to the different dimensions of they're educational work is of fundamental importance for society can mobilize in order to build valuation policies of education professionals by career institution, remuneration, promotion of human rights in the context of socio-cultural diversity and inequality.

Keywords: inequality; diversity; genre; preconception; teachers

INTRODUÇÃO

Raramente são encontrados profissionais do gênero masculino lecionando nas séries iniciais, principalmente na Educação Infantil. A escassez masculina pode ser observada no primeiro Censo do Professor, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio de seu Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), realizado em 1997, onde 14,1% da categoria são constituídas de homens e 85,7% de mulheres. Ainda podemos observar o pouco avanço nesses números por meio de dados da pesquisa apresentada no Site da UOL - Todos pela Educação em 2011, em que na modalidade creche as mulheres ocupam 97,9% das vagas, sendo assim, a cada 100 professores, apenas dois são homens.

Segundo os dados, da Sinopse do Professor da Educação Básica de 2010, as mulheres estão em maior proporção na Educação Infantil, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares. Este fato acontece devido à existência da associação do magistério à uma função essencialmente feminina.

Segundo Gonçalves e Antunes (2015), a educação de crianças na primeira infância divide a atuação do professor em duas funções, quais sejam: a de educar, considerada a principal função do professor, e a de cuidar, que inclui dar banho, trocar fraldas, ninar e alimentar, que são cuidados inevitáveis pelo estado de dependência da criança nesta idade. Entende-se, pois, que, nesta etapa da Educação Infantil, a presença da mulher seja majoritária.

Podemos verificar ainda que a relação entre o cuidado de crianças está relacionada à maternidade e, por isso, deve ser uma tarefa estritamente feminina, pois socialmente e culturalmente, o que se espera é que os cuidados com a criança fiquem por conta da mulher. Neste contexto, Vianna (2002 p.85) explica:

No século XX o caráter feminino do magistério primário se intensificou a tal ponto que, no final da década de 20 e início dos anos 30, a maioria já era essencialmente feminina. O Censo Demográfico de 1920 indicava que 72,5% do professorado do ensino público primário brasileiro compunham-se de mulheres e, no total de docentes, sem distinção de graus de ensino, elas somavam 65% (VIANNA, 2002, p.85).

A partir dessas concepções pré-existentes, trazemos à tona algumas discussões: como os homens, minoria na Educação Infantil, tentam ganhar espaço em um ambiente historicamente dominado pelas mulheres? Com relação

ao preconceito em relação aos homens cuidando de crianças, por serem estigmatizados como pedófilos ou homossexuais, como as famílias reagem à presença masculina na escola?

Essa escassez de professores do gênero masculino na educação infantil se dá na maioria das vezes devido ao preconceito das famílias, pois a ela muitas vezes tem receio em relação a estes professores, devido à grande exposição que a mídia os coloca em casos relacionados à pedofilia.

Os professores da Educação Infantil relatam que sentem discriminação, questionamento quanto à sua orientação sexual e desconfiança quanto à competência profissional, ou seja, a androfobia, o medo de pessoas do sexo masculino na Educação Infantil é a maior dificuldade social, trazendo marcas culturais, o que contribuem para a escassez de professores do gênero masculino que se dedicam ao trabalho com crianças pequenas.

(...) raramente se retratam homens em ocupações consideradas femininas, e quando isso acontece, eles são representados de maneira extremamente estereotipada, por exemplo, associados à homossexualidade, à pedofilia e/ou à falta de jeito, tal como aparece inclusive em filmes (RABELO, 2003, p.913).

Devido a esses fatores percebe-se a necessidade de uma discussão sobre os papéis de gênero, a presença masculina nas creches e Pré-Escolas, compreender as interações que professores homens estabelecem com os meninos e as meninas, com as famílias e com as demais professoras nos Centros Municipais de Educação Infantil- CMEI's (creches) e Escolas de Educação Infantil.

Na perspectiva de gênero, essas características são resultado de uma situação histórico-cultural e política; já as diferenças, são resultado de uma construção social. Portanto, não existe naturalmente o gênero masculino e feminino. As relações de gênero são resultado de um processo pedagógico que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida, reforçando a desigualdade existente entre homens e mulheres. (CABRAL; MARGARITA, 1998, p.6)

A escola enquanto espaço de práticas sociais e pedagógicas constituidoras de mecanismos que criam e recriam formas diversas de relações de poder, precisa debater sobre as implicações das relações de gênero. Os gêneros, sendo concebidos como formas de representação de diferentes realidades, têm uma forma

que não depende de práticas sociais, mas da realidade mesma. (SCHNEUWLY e DOLZ, 1994, p. 07)

Para Cláudia Vianna (2004), o gênero enquanto um modo de dar significado às relações de poder estabelecidas e difundidas pelas políticas educacionais está presente nas mais variadas esferas, níveis e modalidades de ensino.

A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade. Trabalhar as relações de gênero dentro do espaço escolar e perceber que os modelos de ser “homem” e ser “mulher”, os direitos femininos e masculinos, eliminar preconceitos e barreiras atitudinais e vários outros aspectos que passaram por transformações ao longo da história, são de fundamental importância para que possa haver uma ruptura no modelo atual de sociedade, pois de acordo com Liliana Rolfsen (2000) “a segregação sexual no trabalho persiste como um fenômeno mundial. ”

A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DISCUSSÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

A criança durante vários anos esteve, unicamente, sob a responsabilidade da família, e era neste convívio familiar e social, com adultos e outras crianças que ela ia construindo seus conceitos, valores e aprendizagens, pois não existiam instituições sociais ou privadas com tal finalidade.

Entre os séculos XVI e XVII surgiram as instituições de Educação Infantil, com características bem semelhantes às escolas atuais. O surgimento de novas demandas do mundo do trabalho e do conhecimento científico, por meio da invenção da imprensa, desenvolveu-se uma amplitude do acesso à leitura neste período.

Sabemos que a educação institucionalizada para crianças de zero a seis anos não é um fato novo. Ao longo da história dessa institucionalização, vários nomes designaram tais equipamentos, entre eles: jardins da infância, escola maternal, sala de asilo, escola de tricotar, creche, pré-primário, pré-escola, etc. (ABRAMOWICZ, 2003, p.02)

Atualmente, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, que deve ter como eixo norteador o cuidar e educar.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e destina-se a crianças de zero a cinco anos, cujo objetivo é proporcionar condições adequadas de

desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, promovendo, assim, a ampliação de suas experiências e conhecimentos.

A presença de professores do gênero masculino na docência da Educação Infantil, lugar histórico de maciça presença feminina nos espaços educativos pela associação direta à maternidade e ao ato de cuidar das crianças, incide sobre as dúvidas e receios quanto ao papel do homem nas Pré- Escolas e Creches.

O professor do gênero masculino vem adentrando a modalidade da Educação Infantil e Creches. Sua presença no Ensino Básico causa estranhamento, o que o desmotiva, o desencoraja ou o desqualifica a exercer a profissão ministrando crianças neste nível de ensino. Além de ser minoria, está sujeito a percepções paradoxais por parte da comunidade escolar, pois é preciso lidar com a resistência de diretoras, professoras e pais com o papel dos homens em sala de aula no cuidado das crianças.

Muitas sociedades acreditam que as diferenças sociais são essenciais, naturais e inevitáveis e que o sexo é uma categoria biológica suficiente para explicar os papéis sociais atribuídos ao homem e à mulher.

Diante as discussões sobre os papéis de gênero, Grossi (1998 p.05) explica:

Gênero serve, portanto, para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado. No entanto, como veremos, nenhum indivíduo existe sem relações sociais, isto desde que se nasce. Portanto, sempre que estamos referindo-nos ao sexo, já estamos agindo de acordo com o gênero associado ao sexo daquele indivíduo com o qual estamos interagindo (GROSSI, 1998, p. 5).

A definição de gênero vem como uma categoria de análise das ciências sociais para questionar a suposta essencialidade da diferença dos sexos, a ideia de que mulheres são passivas, emocionais e frágeis; homens são ativos, racionais e fortes. Na perspectiva de gênero, essas características são produto de uma situação histórico-cultural e política; as diferenças são produto de uma construção social. Portanto, não existe naturalmente gênero masculino e feminino.

Gênero significa principalmente a diferença entre o sexo feminino e o masculino, as diferenças biológicas entre os sexos, o sexo original de nascimento de cada pessoa. Gênero significa relações entre homens e mulheres. Gênero é uma categoria relacional do feminino e do masculino.

O conceito de gênero segue em construção. A identidade sexual, antes dicotômica (masculino-feminino), ampliou-se para abranger homossexuais, lésbicas, transexuais, travestis etc., que não se identificam como homens ou mulheres. Hoje se sabe que o suposto sexo biológico e a identidade subjetiva nem sempre coincidem.

Mas afinal, o que podemos chamar de identidade de gênero? Identidade de gênero consiste na experiência de gênero de cada pessoa que pode ou não corresponder ao sexo atribuído ao nascimento. Como vejo e desejo o outro.

Hoje o preconceito é o mais perverso e uma das experiências mais nocivas vividas na da sociedade por parte de gays, lésbicas, transexuais e outras categorias de gênero.

Falar em preconceito é algo bastante complexo, visto que este vem se perpetuando há séculos. Somos, talvez, propagadores de comportamentos que levam ao "pré-conceito", provocando o indesejável preconceito. Daí tantos questionamentos: Por que algo que vem sendo discutido tem crescido a cada dia que passa?

O preconceito vem de casa, da formação familiar e o trabalho para acabar com a discriminação transcende a todas estas estâncias. O que fazer quando habitamos em um corpo físico que não nos pertence, que não nos reconhecemos nele? São alguns dos dilemas vivenciados por diversas categorias de gênero.

Diante destas premissas, o presente trabalho está dividido em introdução, que trata dos motivos que conduziram o pesquisador a realizar este estudo, na qual foi apresentada a História da Educação Infantil no Brasil, com enfoque nas discussões de gênero na educação e uma análise dessas desigualdades, com vistas a compreender como o professor do gênero masculino vivencia esta problemática; a justificativa para que tal pesquisa ocorresse; os objetivos e a metodologia que será utilizada.

Ao final espera-se conhecer, de maneira sucinta, um pouco mais sobre como ocorre os motivos da desigualdade entre gêneros na Educação Infantil no Município de Cascavel na modalidade Creche e Pré-Escola nos níveis Municipal e Privada.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em metodologia qualitativa, com um grupo de 14 professores do gênero masculino, que atua na Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel em Centros Municipais de Educação Infantil, com o objetivo de analisar os motivos da desigualdade entre gêneros na Educação Infantil no Município de Cascavel na modalidade Creche tanto na Rede Municipal como na Rede Privada.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, observando uma sequência de etapas: (1) Observação do funcionamento da escola e das relações interpessoais que ali se estabelecessem e que serão registradas em diário reflexivo com a finalidade de compreender as interações que professores homens estabelecem com os meninos e as meninas, com as famílias e com as demais professoras nos CMEI's e Escolas de Educação Infantil; (2) Realização de entrevistas com profissionais da modalidade creche dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), Escolas Privadas e ONGs que ofertam a Educação Infantil, a fim de caracterizar o perfil dos professores da Educação Infantil no Município de Cascavel; (3) Aplicação de questionário composto de questões abertas e fechadas e entrevistas semi-estruturadas visando a analisar quais são as inseguranças que as famílias das crianças apresentam com relação a presença de professores do sexo masculino nos CMEI's, além de investigar a procedência da androfobia que atinge a educação infantil de modo a contribuir com possíveis soluções de amenização deste fator; (4) Observação das aulas para familiarizar-se com a situação de sala de aula (rotina, rituais, interação professor-aluno/aluno-aluno), com o objetivo de compreender as interações que professores homens estabelecem com os meninos e as meninas, com as famílias e com as demais professoras nos CMEI's e Escolas de Educação Infantil. O conjunto de dados que emergiram do campo será categorizado tematicamente por meio de categorias emergentes, que serão analisadas à luz de estudos teóricos sobre gênero e diversidade. Além do questionário, foi realizada entrevista com os professores, diretores e pais de alunos de zero a quatro anos de idade, a fim de coletar informações que elucidem e esclareçam a problemática existente entre a desigualdade de gênero entre docentes na Educação Infantil, principalmente na modalidade creche.

O método misto de investigação, ou seja, enfoques de investigação quantitativos e qualitativos traz uma maior profundidade dos dados. A aplicação de questionários fornece dados mais amplos por categorização, apreciação e quantificação das estatísticas e dos discursos escritos provenientes dos questionários, bem como possibilita situar as informações em vivências mediante as narrativas de entrevistados e das observações em sala de aula.

DISCUSSÕES DOS RELATOS

O Sistema Municipal de Ensino e o Conselho Municipal de Educação do Município de Cascavel por meio da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, mantém 51 Centros Municipais de educação infantil - CMEIS, 61 escolas Municipais, sendo 53 urbanas e 08 escolas do campo que atendem alunos da Pré-Escola da educação infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e, ainda, convênio com 10 Organizações não - governamentais- ONGs.

Até a data da realização desta pesquisa, o Município de Cascavel contava com uma média de 2.450 professores em seu quadro funcional, dentre eles 14 professores do gênero masculino no quadro efetivo dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's).

Realizamos entrevista com 14 professores do sexo masculino e aplicamos questionários para 14 diretores de (CMEI's) onde trabalham os professores foco desta pesquisa, 20 professoras destes CMEI's, 20 famílias diversas, além de 10 escolas da rede privada.

Com relação aos questionários aplicados nos CMEIS, as diretoras relatam ter confiança no trabalho dos professores do gênero masculino, mas em relação a atuarem nas turmas de berçário, muitas relataram ter insegurança em permitir que eles atuem nestas turmas por pressão das famílias.

As professoras relataram sentir segurança com relação ao profissionalismo dos colegas homens, mas algumas não permitiriam que seus filhos pequenos fossem cuidados por eles.

Os diretores das escolas particulares relataram não possuir professores do gênero masculino em seu quadro de trabalho nas turmas de zero a três anos por insegurança em relação aos pais, mas que possuem e aceitam que atuem com as crianças do Pré I e II na área de educação física.

Dividimos os relatos dos professores do gênero masculino entrevistados nos CMEI's em diferentes categorias de análise, sendo elas; objetivos da Educação Infantil, importância da figura masculina no CMEI, sentimentos sobre a profissão, orientação sexual, preconceito e discriminação, insegurança das famílias, remuneração, motivação para o trabalho.

| |
|---|
| <p>Objetivos da Educação Infantil</p> <p>Para os professores entrevistados, a Educação Infantil é o alicerce da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, favorecendo ao desenvolvimento da autoestima. Acreditam que a educação infantil não é mais aquele “depósito de crianças” ou assistencialismo como era visto antigamente. Agora os profissionais são habilitados e estão neste ambiente para ensinar.</p> |
| <p>Importância da figura masculina no CMEI</p> <p>Com relação à figura masculina dentro do CMEI, relatam que é importante, pois, ajuda na construção da identidade da criança. A figura masculina é fundamental como apoio e segurança e serve de referencial na formação de valores que sempre cabe ao pai transmitir.</p> |
| <p>Sentimentos e profissão</p> <p>Com relação aos sentimentos e à profissão, um dos entrevistados relata: “Sinto, na maioria das vezes, como um gladiador dentro do coliseu, lutando a todo o momento para firmar meu espaço como professor desta modalidade que historicamente era realizada somente por mulheres.</p> |
| <p>Orientação sexual</p> <p>Com relação à orientação sexual, os professores que assumiram sua homossexualidade relatam que, apesar de a terem assumido, não tem trejeitos e nem vestimentas diferentes. Dizem ser homens que se portam como tal, mostrando que estão ali para trabalhar, para exercer a profissão. Relatam que o fato de serem professores com orientação sexual diferente, dentro do ambiente escolar não deve significar motivo de preconceito e que é necessário desmitificar a de ideia que o cuidado com crianças é papel</p> |

feminino, que tanto professores ou professoras são capacitados e devem ser respeitados. Com relação ao trabalho no CMEI, relatam que sofrem mais exigências por parte da direção, mas não sabem se por serem homens ou homossexuais.

Preconceito e discriminação

A ideia de que homens são incapazes de lidar com crianças por serem indelicados ou autoritários, o pressuposto histórico de que o cargo se trata de um trabalho feminino, o medo dos pais da pedofilia e assédio sexual, além da concepção de que a docência é uma carreira pouco rentável para homens que querem formar uma família e discriminações por parte de colegas e pais geram preconceito. Os professores relatam que a discriminação atualmente acontece de forma mais velada, pois é feio admitir o preconceito por medo de responder processos.

Um dos entrevistados relata que quando entrou na educação infantil a primeira professora que foi auxiliá-lo em sala, o retirou pelo colarinho da sala alegando que “o homem não pode exercer essa função” deixando-o extremamente triste, e com mais vontade de provar o quanto bom profissional ele poderia ser. Ambos relatam que o preconceito é uma questão meramente cultural, pois vivemos em uma sociedade machista e preconceituosa.

Existem relatos de desconfiança e/ou insegurança por parte de colegas de trabalho e pais. Os alguns professores sofreram questionamentos pelos pais com relação ao trabalho com as crianças: não poderiam levar as meninas ao banheiro, somente os meninos.

Insegurança por parte das famílias

Por serem homens, alguns pais sentem insegurança para deixar seus filhos e até solicitam que o docente mude de sala, sempre os tachando por causa do gênero masculino, achando que seus filhos podem ser abusados ou sofrerem algum tipo de bloqueio.

Um dos entrevistados relata que já vivenciou situações em que a mãe não entregou a criança para ele na sala por ele ser homem e relata ainda que a mãe de uma criança que veio transferida, quando soube que um homem seria o professor da turma exigiu que a direção não permitisse, claro que sua condição não foi aceita.

Outro entrevistado relata que uma mãe foi procurar a direção do CMEI dizendo que não seria uma boa que sua filha tivesse um professor homem na sala. Em ambos os casos a direção fez um trabalho com as famílias para acalmá-las. Os professores relatam ainda que sempre existe preocupação, os pais ficam mais tempo esperando para ver se seus filhos vão chorar, se eles sairão correndo da sala, ou se o professor irá perder a cabeça.

Valorização profissional, remuneração

Dizem que os professores da Educação Infantil são desvalorizados, pois para o governo, a sociedade e o país, a Educação Infantil não tem utilidade e que as famílias ainda não acreditam que o professor trabalha o pedagógico, acham que o professor só cuida das crianças como antigamente nas creches. É necessário conquistar este espaço provando que são profissionais competentes. Acreditam que a partir do momento que houver mais valorização pessoal, profissional e salarial, com certeza haverá mais homens atuando na Educação Infantil, quebrando assim este tabu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ganhar este espaço, que até pouco tempo era ocupado somente por mulheres, é uma luta diária. Podemos afirmar a partir das análises das entrevistas, que todos os dias os professores do gênero masculino precisam mostrar suas potencialidades e seu profissionalismo para ganhar o respeito e a certeza dos pais que estarão desempenhando um excelente papel, mantendo a segurança dos seus filhos e isso, de fato, esgota a vida deste profissional.

Percebemos a presença do homem na educação infantil em pequena ascensão. A figura masculina, de acordo com os relatos, transmite segurança às crianças, respeito e até admiração. É uma vivência diferente que só tende a trazer benefícios, que retira uma gama de preconceitos e de quebra estereótipos fazendo com que essas crianças cresçam mais humanas.

De acordo com a pesquisa, temos hoje na Rede Municipal de Ensino de Cascavel professores da Educação Infantil que tentam enfrentar todos os desafios e preconceitos por parte dos colegas de trabalho e, principalmente, por parte dos pais de alunos, por terem assumido sua orientação sexual e mostrar que ser homossexual não os impede de serem profissionais competentes na Educação. O que é ser normal? O que é viver a sexualidade dentro da normalidade?

Há discriminação e preconceito. O sexo masculino ainda não consegue transmitir uma visão segura aos pais do cuidar e zelar por uma criança. A função do cuidar e ensinar; aferir febre, dar banho, realizar trocas, ensinar, entonação da voz entre outros, ainda assusta certos pais, principalmente pelo fato de muitos pais não realizarem isso.

A valorização do professor que atua na Educação Infantil é extremamente pequena, os pais não reconhecem por outras vezes, o trabalho realizado, achando que apenas o cuidar é o mais importante. Em várias ocasiões não são valorizados pela direção, que em tese deveria estar do lado do professor, não importando os problemas que possam advir.

Valorização profissional, salários mais dignos e igualdade na profissão são os maiores desejos dos professores que atuam na Educação Infantil. Redimensionar o olhar para a Educação Infantil e seus profissionais inclui o entendimento e o aprimoramento das interações de todos os agentes escolares entre si e com a sociedade, mediante ao desenvolvimento das estratégias educacionais e das metodologias capazes de elaborar pedagogicamente os grandes desafios socioculturais emergentes que requerem a formação para a cidadania, para a consciência crítica, para a participação democrática e para o trabalho com as novas tecnologias de informação e comunicação articuladas aos contextos locais e globais.

Somente com políticas públicas articuladas poderemos melhorar a eficácia dos ambientes e dos processos de ensino aprendizagem no sistema escolar.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Francisco; DÍAZ, Margarita. **Relações de gênero. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte/Fundação Odebrecht, organizadores. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar.** Belo Horizonte: Editora Rona, p. 142-50, 1998.

GONÇALVES, Josiane Peres, and Jéssica Barbosa ANTUNES. "**Memórias de professores homens que trabalharam como docentes de educação infantil e suas representações sociais.**" *interfaces da educação* 6.16 (2015): 134-153. Nova.

GROSSI, Miriam Pillar. "**Identidade de Gênero e Sexualidade**". *Antropologia em Primeira Mão*, nº. 24, Florianópolis, PPGAS/UFSC, 1998.

HARNIK, Simone. **Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres.** 2011. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/noticias>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Educação Básica** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2015.

RABELO, Amanda Oliveira. **Eu gosto de ser professor e gosto de crianças "-A escolha profissional dos homens pela docência na escola primária."** *Revista Lusófona de Educação* 15 (2010): 163-173.

SAYÃO, Deborah Thomé. "**Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche.**" Unpublished doctoral dissertation, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil (2005).

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente.** *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 72-81, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino,** 1995.

VIANNA, Claudia, and Daniela Finco. **"Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder."** cadernos pagu 33 (2009): 265-283.

VIANNA, Cláudia Pereira (2002) **"O sexo e o gênero da docência"** in Cadernos Pagu – Desafios da Equidade (17/18).

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. **O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002.** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O EDUCADOR

- 1- Me fale um pouco sobre você: - estado civil, filhos, hobby, perspectiva de futuro.
- 2- Como foi seu processo de formação (em que é formado, há quanto tempo)? E sua trajetória profissional, o processo de escolha de sua profissão?
- 3- A Educação Infantil foi uma escolha? - Como e quando começou a trabalhar em CMEI? - E nesta CMEI?
- 4- Para você qual é o papel da Educação Infantil? E do Educador?
- 5- Como se sente como educador infantil? Há situações que são complicadas? Como avalia sua experiência, considerando as expectativas que tinha inicialmente?
- 6- Como os professores se sentem em relação à valorização do trabalho docente e a comunidade escolar?
- 7- Como os homens, minoria na Educação Infantil, tentam ganhar espaço num ambiente historicamente dominado pelas mulheres?
- 8- Como vê a questão do homem como educador infantil? - Acredita que a esta inserção possa crescer? Quais?
- 9- Como é sua relação com colegas, funcionários, direção? - E sua relação com as crianças? - E com as famílias, como é sua relação?
- 10- Percebe que existe discriminação com relação ao gênero masculino na modalidade creche?
- 11- Já percebeu preocupação por parte das famílias dos alunos com a presença de um homem trabalhando com seus filhos em sala de aula? Como conseguiu lidar com a situação?
- 12- Como os professores da educação infantil lidam com a discriminação, questionamento à sexualidade e desconfiança quanto à competência profissional?
- 13- Como as famílias reagem com relação à orientação sexual de alguns professores da Educação Infantil?
- 14- Como resolver o desequilíbrio entre gêneros na Educação Infantil?

QUESTIONÁRIO COM A DIREÇÃO

1) Há quanto tempo está na Rede Municipal? _____

2) Há quanto tempo está nesta instituição? _____

3) Qual a sua formação? _____

4) A Educação Infantil foi uma escolha? Por que veio para esta instituição?

5) Qual é o papel da Educação Infantil na vida da criança?

6) Qual é o papel do educador?

Em relação ao educador em foco:

1) Quais foram suas expectativas quando soube que viria um homem para cá?

2) Houve necessidade de realizar algum tipo de trabalho com os pais das crianças do CMEI? Houve alguma resistência por parte dos pais dos alunos?

3) Como tem sido a experiência de ter um homem no corpo docente no CMEI?

4) Existem vantagens/desvantagens na presença de um homem na instituição?

Com relação ao trabalho como educador:

- 1) Com as crianças, com as famílias, com as colegas, com as funcionárias e funcionários e com a própria direção?

- 2) Como vê o trabalho realizado pelo educador?

- 3) O que pensa sobre o homem neste papel? Há vantagens e/ou desvantagens? Deve haver algum incentivo?

- 4) A creche já promoveu alguma discussão sobre esta questão entre a equipe? E com as famílias?

- 5) Já houve necessidade de trocar o professor de sala por motivo de insegurança dos pais quanto ao gênero masculino?

- 6) Permitiria que um professor homem atuasse nas turmas de berçário e maternal I?

- 7) Se os pais dos alunos exigissem a troca de professor por questão de preconceito, como reagiria?

QUESTIONÁRIO COM AS FAMÍLIAS

1 - Me fale sobre a sua família: quantos filhos você tem, quem mora na casa, grau de instrução de cada um deles...? Os outros filhos frequentam CMEI, escola...?

2 - Por que você decidiu colocar sua criança no CMEI? Tinha alternativas (avó, tia, vizinha...)? Colocaria no CMEI se tivesse alternativas? Por quê?

3 - Que idade seu filho (a) começou a frequentar a educação infantil? - E por que escolheram este CMEI?

4 - Houve alguma conversa inicial com a direção sobre a rotina do CMEI? E sobre a turma da criança, antes de começar as atividades, você teve oportunidade de conversar com o professor?

5 - Como foi saber que existia um homem como professor no CMEI? O que pensou como se sentiu? E as outras pessoas de sua família? O que sentiram?

6 - Quando colocaram a criança no CMEI, imaginaram que existia a possibilidade dele (a) ser cuidado (a) por um homem? Por quê?

7 - o que pensa sobre isso?

8 - O que você acha do homem neste papel? Existem vantagens/desvantagens na presença de um homem na instituição? Estão relacionadas ao trabalho dele como educador ou a outras questões?

9 - E em relação à idade, você acha que tanto faz ser homem ou mulher, independente da idade da criança: por exemplo, um bebê de 6 meses, uma criança de 3 anos, uma criança de 6 anos...? Por quê?

8 - E com vocês, professoras? - Acha que o fato dele ser homem faz diferença nessas relações?

9- O que você acha do homem neste papel? - Existem vantagens/desvantagens na presença de um homem na instituição? Estão relacionadas ao trabalho dele como educador ou a outras questões?

10- E em relação à idade, você acha que tanto faz ser homem ou mulher, independente da idade da criança: por exemplo, um bebê de 6 meses, uma criança de 3 anos, uma criança de 6 anos...? Por quê?

11- E em relação ao sexo: tem diferença menino e menina ser educado por professora mulher ou homem?

12- O que pensa a nossa sociedade? E o que você pensa? - Hoje, se seu filho de berçário fosse cuidado por um homem na creche, você ficaria preocupada? Por quê?

QUESTIONÁRIO COM A DIREÇÃO PRIVADA

7) Há quanto tempo está na direção? _____

8) Há quanto tempo está nesta instituição? _____

9) Qual a sua formação? _____

10) Qual é o papel da Educação Infantil na vida da criança?

11) Qual é o papel do educador?

Em relação ao educador em foco:

5) Esta instituição permitiria que um professor do sexo masculino atuasse na Educação Infantil?

6) Seria necessário realizar algum tipo de trabalho com os pais das crianças? Haveria alguma resistência por parte dos pais dos alunos?

7) Existem vantagens/desvantagens na presença de um homem na instituição?

8) Permitiria que um professor homem atuasse nas turmas de berçário?

9) Se os pais dos alunos exigissem a troca de professor por questão de preconceito, como reagiria?
